



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/05/2025 e 05/06/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/05/2025	10,41	296,30	46,89	5,34	4,44
02/06/2025	10,33	293,90	46,28	5,39	4,38
03/06/2025	10,40	294,50	46,81	5,36	4,38
04/06/2025	10,45	297,10	46,81	5,43	4,38
05/06/2025	10,51	297,10	46,65	5,45	4,39
Média	10,42	295,78	46,69	5,39	4,39

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	119,00	
PR – Pato Branco	120,00	
PR – M.C.Rondon	116,00	
MT – C.N.Parecis	106,00	
MS – Maracaju	117,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	118,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	66,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	61,00	
SC – Rio do Sul	63,00	
PR – M.C.Rondon	53,00	
PR – Pato Branco	59,00	
MT – C.N.Parecis	55,00	
MS – Maracaju	60,00	
SP – Itapetininga	63,00	
SP – Campinas	66,00	CIF
GO – Rio Verde	57,00	
GO – Jataí	57,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	80,00	
PR – M.C.Rondon	80,00	

Período: 04/06/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 05/06/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	63,14	121,12	70,71

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
05/06/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	71,23
Feijão (saco 60 Kg)	185,00
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,65**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,70

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Abril/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Em Chicago, o primeiro mês cotado pouco se alterou nas últimas semanas, oscilando em torno dos US\$ 10,50/bushel. Tanto é verdade que a média de maio ficou em US\$ 10,51. Já o fechamento desta quinta-feira (05) ficou em igualmente em US\$ 10,51/bushel, para o primeiro mês cotado, repetindo o valor de uma semana antes. A média de maio também ficou em US\$ 10,51, com aumento de 2,2% sobre a média de abril.

As atenções do mercado estão voltadas ao clima nos EUA, em função da proximidade do encerramento do plantio da oleaginosa por lá, e do conflito comercial entre China e EUA. Aqui no Brasil, diante de um câmbio que recuou para R\$ 5,59 por dólar no dia 05/06, os preços da oleaginosa pouco evoluem, estando nesta semana entre R\$ 106,00 e R\$ 123,00/saco nas diferentes praças nacionais. Especificamente no Rio Grande do Sul, embora a média semanal tenha ficado em R\$ 121,12/saco, as principais praças locais voltaram a trabalhar com R\$ 119,00/saco.

Dito isso, nos EUA o plantio da soja chegou a 84% da área esperada, no dia 1º de junho. Há um ano, este número era de 77% e a média para o período é de 80%. Ao mesmo tempo, 63% das lavouras de soja já haviam germinado, contra 57% na média histórica. Enfim, 67% das lavouras de soja semeadas estavam em boas ou excelentes condições.

Pelo lado das exportações estadunidenses, na semana encerrada em 29 de maio os EUA embarcaram 268.343 toneladas de soja, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com este volume, os embarques chegam a 44,6 milhões de toneladas no atual ano comercial, sendo 11% maiores do que há um ano.

Vale ainda lembrar que o próximo relatório de oferta e demanda do USDA está previsto para o dia 12/06.

Em paralelo, outro ponto de atenção do mercado é a competitividade da soja na medida em que os EUA começam a ganhar espaço em destinos que não seja a China, o que pode ser altista para as cotações em Chicago logo adiante. Parte dessa competitividade maior da soja estadunidense passa pelos prêmios mais altos no Brasil, já que os produtores têm segurado o produto esperando preços melhores e não haveria mais soja disponível da safra velha. Assim, para os próximos meses espera-se preços um pouco melhores no país.

Enquanto isso, segundo a Aprosoja do Mato Grosso do Sul, a área de soja, na safra 2024/2025, atingiu a 4,5 milhões de hectares, com uma produtividade média ponderada de 51,8 sacos/hectare e produção de 14,06 milhões de toneladas.

Já no Mato Grosso, no próximo dia 08 de junho se inicia o vazio sanitário para a soja, período em que fica proibido o cultivo e a presença de plantas vivas de cultivo do grão, para evitar a incidência do fungo causador da ferrugem asiática. Este vazio sanitário vai até o dia 06 de setembro próximo.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (05) em US\$ 4,39/bushel, contra US\$ 4,47 uma semana antes. A média de maio ficou em US\$ 4,49/bushel, sendo 5,1% mais baixa do que a registrada em abril.

Enquanto isso, o plantio do milho nos EUA, no dia 1º de junho, atingia a 93% da área esperada, ficando dentro da média histórica para a data. Por outro lado, 78% das lavouras semeadas haviam germinado, contra 77% na média. E 69% das lavouras plantadas apresentavam condições entre boas a excelentes.

Quanto às exportações estadunidenses, na semana encerrada em 29/05 o volume atingiu a 1,6 milhão de toneladas, superando o que o mercado esperava. Com este total, os EUA já embarcaram 48,6 milhões de toneladas no atual ano comercial, o que representa 29% acima do exportado em igual período do ano anterior.

E no Brasil, os preços do milho continuaram relativamente estáveis, porém, mantendo o viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 63,14/saco, enquanto as principais praças mantiveram-se em R\$ 61,00. Já nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 55,00 e R\$ 63,00/saco.

O motivo desta situação está no fato que a oferta vem aumentando, na medida em que a colheita da safrinha começa a ganhar força. Com isso, os consumidores do cereal aguardam preços mais baixos para comprarem.

Quanto à colheita da segunda safra, a Conab indicou, no início da presente semana, que 0,8% das lavouras havia sido colhido, contra 3,7% no mesmo período do ano passado e 2,1% na média histórica. A mesma estaria mais adiantada em Mato Grosso (2,9%), Paraná (1,2%), Maranhão e Mato Grosso do Sul (1%), Goiás (0,8%), Tocantins e Minas Gerais (0,6%). Ao mesmo tempo, 35,2% das áreas estavam em maturação, 56,7% em enchimento de grãos, 6,7% em floração e 0,6% ainda em desenvolvimento vegetativo.

Já especificamente no Centro-Sul brasileiro, até o dia 29/05 a colheita chegava a 1,3% da área semeada, contra 4,7% um ano atrás (cf. AgRural). Para esta consultoria, a produção total do Brasil, em 2024/25, deverá alcançar 128,5 milhões de toneladas, conforme nova estimativa.

Enquanto isso, segundo o Imea, a colheita da segunda safra de milho no Mato Grosso chegava a 0,97% no final da semana anterior, contra 4,73% em igual período do ano anterior e a média de 2,61%. A colheita total deverá chegar a 50,6 milhões de toneladas conforme nova estimativa, sendo que a produtividade média ficaria em 117,7 sacos/hectare. Espera-se, igualmente, uma demanda ao redor de 50 milhões de toneladas naquele Estado. A mesma ganhou incremento pelo aumento de 4,3% no consumo dentro do próprio Estado, este puxado pelo aumento de 9,4% no consumo das usinas de etanol de milho, responsáveis por 76,6% do consumo estadual do cereal. Nas exportações, espera-se um crescimento de 9,4% na safra 2024/25, em comparação com a passada, com uma participação de 53,8% na demanda total, totalizando 26,9 milhões de toneladas.

E no Paraná, o Deral informou que, até o dia 02/06, a safrinha havia sido colhida em 3% da área semeada, sendo que o restante das áreas estava com 40% em maturação, 54% em frutificação, 5% em floração e 1% em desenvolvimento vegetativo. Por sua vez, 65% das lavouras estavam em boas condições, 22% médias e 13% ruins.

Já no Mato Grosso do Sul, segundo a Aprosoja local, a expectativa é de uma colheita sobre 2,1 milhões de hectares, o que resultaria em 10,2 milhões de toneladas a partir de uma produtividade média esperada de 80,8 sacos/hectare. No início da presente semana, 78% das lavouras sul-mato-grossenses da segunda safra de milho estavam em boas condições, 15,3% regulares e 6,6% ruins. Outrossim, 26% da produção esperada já teria sido negociada, com seis pontos percentuais acima do registrado no ano anterior. O preço médio do milho no Mato Grosso do Sul foi de R\$ 56,88/saco na semana encerrada em 02 de junho, registrando queda de 3,6% em relação a semana anterior e de 16,9% em comparação ao mesmo período de 2024.

MERCADO DO TRIGO

O bushel de trigo, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (05), em Chicago, valendo US\$ 5,45, contra US\$ 5,34 uma semana antes. A média de maio ficou em US\$ 5,24/bushel, ou seja, 2% abaixo da média de abril.

Dito isso, nos EUA a colheita do trigo de inverno chegou a 3% no dia 1º de junho, ficando dentro da média para a data. Já as condições das lavouras ainda a colher, deste trigo, se apresentavam com 52% entre boas a excelentes, outras 30% se encontravam regulares e 18% entre ruins a péssimas. Enquanto isso, o trigo de primavera estava com 95% da área esperada já semeada, contra a média de 90%. Em torno de 73% das lavouras semeadas estavam germinadas, sendo que as condições das lavouras estavam com 50% entre boas a excelentes, 37% regulares e 13% ruins.

Em paralelo, na semana encerrada em 29/05 os EUA embarcaram 552.910 toneladas do cereal, com este volume ficando dentro das expectativas do mercado. Em todo o atual ano comercial, até aqui, as exportações de trigo estadunidense somam 21,8 milhões de toneladas, ou seja, 17% a mais do que na mesma época do ano anterior.

Ainda no mercado internacional do trigo, segue a preocupação com o comércio junto ao Mar Negro depois de um aumento nos confrontos bélicos entre Rússia e Ucrânia nestes últimos dias.

Já na China, duas das principais províncias produtoras de trigo continuam enfrentando problemas climáticos, fato que leva a uma redução na produção do cereal.

E no Brasil, os preços se mantiveram estagnados em R\$ 70,00/saco nas principais praças gaúchas e R\$ 80,00 no Paraná.

Com a possibilidade de uma safra cheia na Argentina, mesmo com alguns problemas pontuais de produção mundo afora, o mercado do cereal encontra dificuldades para elevar seus preços.

Assim, o mercado do trigo, no Sul do país continua lento, embora o cenário para a próxima safra preocupe devido a forte redução esperada na área a ser semeada. “No Rio Grande do Sul os moinhos estão praticamente abastecidos até julho, com negócios ocorrendo apenas da mão para a boca. Os preços variam de R\$ 1.300,00 a R\$ 1.400,00/tonelada no interior, dependendo da localização. Moinhos sinalizam pagamentos de R\$ 1.300,00/tonelada, mas produtores só vendem a R\$ 1.350,00 FOB quando estão próximos dos compradores. Novas projeções começam a indicar que a redução na área semeada no Rio Grande do Sul pode não ser de 18%, mas sim de até 40% já que se estima uma redução de 60% na venda de sementes de trigo.” Se isso realmente vier a ocorrer, os preços locais do cereal tendem a subir no final do ano e, talvez, até antes. Por enquanto, no mercado futuro houve oferta de trigo gaúcho a R\$ 1.250,00/tonelada FOB, mas sem interesse por parte dos compradores. Para exportação em dezembro, os preços chegaram a R\$ 1.330,00. Já em Santa Catarina, o mercado está com poucas negociações e leve recuo nos preços FOB, atualmente na faixa de R\$ 1.400,00/tonelada. “O plantio da safra nova está atrasado, pois ainda não entrou na janela ideal. Relatos indicam queda de 20% nas vendas de sementes em relação ao ano anterior.” Nos preços da pedra, há estabilidade entre R\$ 75,00 e R\$ 80,00/saco. E no Paraná, o mercado está praticamente parado. Vendedores pedem no mínimo R\$ 1.550,00/tonelada FOB, enquanto compradores oferecem até R\$ 1.500,00, com entrega em julho e pagamento em agosto. Há trigo do Rio Grande do Sul sendo negociado a R\$ 1.350,00/tonelada FOB, acrescido de frete e ICMS. O mercado de importados segue pressionado, com o preço caindo para US\$ 270,00/tonelada. Na safra nova, compradores oferecem R\$ 1.400,00/tonelada para outubro e R\$ 1.350,00 para novembro, mas não encontram vendedores (cf. TF Agrônômica).